

Ameaçados pelas cifras

Os trabalhadores brasileiros vivenciaram um péssimo exemplo da lógica gerencial capitalista das empresas privadas, que visam o lucro, a qualquer custo. A multinacional alemã Volkswagen anunciou a demissão de 5.773 metalúrgicos de suas cinco unidades do Brasil. Como se não bastasse, ainda informou que poderá cortar 25% das despesas advindas dos direitos da categoria conquistados através de muita luta.

Entre as intenções da Volks, estão o reajuste do plano de saúde em 200%, redução em 35% da tabela salarial para os novos contratados, terceirização de serviços, congelamento do aumento real de salário em 2006/07, apenas uma folga fixa semanal e a eliminação da pausa para descanso da equipe de pintura.

De forma muito desafortunada, a nota da empresa "esclareceu" que tal medida objetiva "melhorar a produtividade das operações e reduzir os custos fixos da Volkswagen no Brasil". Alegou que as demissões estavam congeladas há anos, no entanto, nos anos 80 a unidade do ABC empregava 42 mil operários; hoje tem apenas 12 mil. Afirmou também que a sua produção está reduzida, mas só no ano passado ela produziu 625 mil carros, respondendo por 32% das exportações brasileiras de veículos. Só com as exportações ela faturou R\$ 4,5 bilhões no ano passado. Foi só com a realização de uma greve que a empresa voltou atrás.

O nosso Sindicato repudia esta forma de gerência selvagem aplicada pela Volkswagen e se solidariza com todos os metalúrgicos. Aproveita para reforçar o alerta que vem dando há décadas para conscientizar os metroviários sobre os riscos que corremos se o Metrô for privatizado. Empresas privadas querem máquinas para trabalhar sem descanso, garantir a sua produção e enriquecimento.

Direitos e conquistas não fazem parte de seu vocabulário!

Precisamos manter a nossa histórica unidade, mobilização e solidariedade com os trabalhadores das outras categorias para, juntos, garantirmos os direitos da classe operária. O que está acontecendo com os metalúrgicos é apenas uma amostra do que poderá acontecer conosco no futuro!



PLATAFORMA

Publicação do Sindicato dos Metroviários de SP - <http://www.metroviarios-sp.org.br> - 12/09/06 CUT nº 498

Seguro no Sindicato
S&P Corretora de Seguros
conveniada exclusiva do Sindicato.
Consulte. Descontos especiais.
Contatos com Neide e Luciana no
Sindicato, f. 6195-3624/3630 ou
na Corretora, f. 6281-8989.



Coleta de assinaturas é um sucesso

Intensificando a campanha "Diga não à privatização do Metrô", os metroviários já realizaram cinco atos públicos para denunciar os prejuízos que estão por trás da concessão da Linha 4 - Amarela à iniciativa privada, e coletar assinaturas repudiando esta pretensão do governo estadual e da empresa.

O primeiro ato aconteceu no dia 22/08, em PSE, com a coleta de mais de 6 mil assinaturas. Em seguida, no dia 24/08, foi a vez dos usuários de ITQ participarem de forma massiva da atividade. A programação incluiu mais uma atividade na estação PSE, em 29/08, JAB no dia 31/08 e outra em BFU, no dia 05/09.

Ainda serão realizadas outras atividades em TUC, LUZ, BTO, PSO, VMD, CNS, REP, TAT, ART e STA. Com isso, o Sindicato tem o objetivo de conscientizar a população e recolher o maior número de assinaturas possível, para que a sociedade diga um grande NÃO à tentativa de privatização da Linha 4 - Amarela.

O passo seguinte será encaminhar estes documentos

para o governo do Estado, Metrô, Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas do Estado, para a Câmara dos Vereadores e Assembléia Legislativa, para que os responsáveis pela gestão do patrimônio público conheçam a vontade do povo de manter o Metrô público, estatal e de qualidade.

A cada dia fica mais claro, para mais pessoas, que a entrega do nosso Metrô para empresários interessados em lucrar representa nada mais nada menos do que o sucateamento do transporte metroviário, a transferência de dinheiro público para a iniciativa privada, bem como o risco de privatização de todo o sistema existente, a eliminação de postos de trabalho, demissões, extinção de conquistas e direitos, entre outros inúmeros prejuízos aos cidadãos e trabalhadores da empresa.

Não podemos nos acomodar! É importante que todos participem das atividades de coleta de assinatura, levem formulários do abaixo-assinado e expliquem para seus familiares e amigos o que está nas entrelinhas da privatização da Linha 4 - Amarela.



Milhares de usuários têm acesso às informações sobre as conseqüências da privatização da Linha 4



Cerca de 30 mil assinaturas já foram recolhidas

Próxima coleta: quarta-feira, 13/09, na estação Brás. Participe!

Hora de reagir

Flávio Montesinos Godoi*

Em matéria publicada no dia 28/08 no Estado de S. Paulo, o secretário de Transportes Metropolitanos, Jurandir Fernandes, mais uma vez tentou desqualificar a ação dos metroviários, atribuindo afirmações inverídicas à luta travada por esta categoria, há décadas, e maquiando o projeto de concessão patrocinada da Linha 4 - Amarela à iniciativa privada.

E isso vem acontecendo com frequência. Todos os dias o secretário dos Transportes Metropolitanos e o presidente do Metrô ocupam os veículos de comunicação para atacar os metroviários, tentando massificar a idéia de que um dia de greve é mais danoso do que 30 anos de dinheiro público escoado para o ralo dos cofres privados.

Como já dizia Joseph Goebbels, o homem da propaganda de Adolf Hitler, "uma mentira repetida mil vezes se torna verdade incontestável". Este é o objetivo do governo para tentar justificar esta privatização danosa em final de mandato, e tentar manter uma aparente normalidade na administração que, por incompetência, teve que negociar com o crime organizado para manter a ordem

- não sabemos até quando.

É por ter conhecimento do prejuízo que poderá ser cometido contra a população e, sob pena de, no futuro, serem acusados de prevaricação no cumprimento do dever público, que os metroviários se recusam a se manter omissos.

O desrespeito ao ordenamento jurídico com que o processo de licitação da Linha 4 vem sendo conduzido pela empresa, com a conivência da Secretaria dos Transportes Metropolitanos, não deixou outra solução aos metroviários

senão decretar a greve do dia 15/08.

O objetivo do Sindicato é barrar a licitação da Linha 4. É estimular um debate sobre o assunto na sociedade, tirando os cidadãos da letargia em que se encontravam pela insistente propaganda governista de que SP realizaria a primeira PPP do país, e que este é um negócio benéfico para os paulistanos.

Foi citado, também, que as tarifas da



"Somos contra qualquer PPP que queira transformar serviços essenciais em balcão de negócios, em qualquer nível de governo."

Linha 4 serão as mesmas das demais linhas, mas não foi esclarecido que, de acordo com o edital de licitação, a tarifa de remuneração do concessionário será reajustada anualmente, e que quem pagará por isso serão os paulistanos, por meio de seus impostos. Isso quer dizer que, se a

Linha 4 estivesse sendo operada hoje pela iniciativa privada, os cidadãos pagariam R\$ 2,10 nas bilheterias, mas os empresários receberiam R\$ 2,15 nos bastidores da privatização. E estes R\$ 0,05, ou R\$ 45 mil diários, seriam retirados dos cofres públicos.

Também não foi citado que, se a arrecadação das bilheterias não atingir a meta estabelecida, o governo estadual e a Cia. pagarão o lucro que a empresa privada espera ter e que a motivou entrar neste negócio. Mais uma vez, quem pagará esta conta serão os cidadãos.

Seguindo este raciocínio, acrescento que o Estado investirá 73% do empreendi-

mento, ou mais de US\$ 1 bilhão, enquanto o concessionário desembolsará 27% do total, ou menos de US\$ 300 milhões; e teria que ocupar no mínimo esta página inteira para transcorrer sobre os outros pontos do edital de licitação que prejudicarão os usuários e trabalhadores do Metrô. E é com base neste edital de licitação que contestamos a sustentação do governo estadual e Cia. de que não há recursos para concluir a Linha 4 - Amarela.

Somos contra qualquer PPP que queira transformar serviços essenciais em balcão de negócios, em qualquer nível de governo. O transporte público não está aí para dar lucros para o Estado, e muito menos para a iniciativa privada. O transporte deve ser planejado para estruturar o desenvolvimento, transportar o progresso e garantir o acesso democrático dos cidadãos aos espaços da cidade.

*presidente do Sindicato (direito de resposta publicado no jornal "Diário de S. Paulo", 04/09/06, ao texto do Sec. de Transportes Metropolitanos de SP, Jurandir Fernandes, divulgado em 28/08/06, no caderno de Economia)

Solidariedade e repúdio à criminalização da nossa luta



O governo do PSDB/PFL tem buscado, desde a nossa vitoriosa greve do dia 15 de agosto, atacar o Sindicato, seus diretores e a categoria com queixa crime, multas, calúnias e outros instrumentos. O governador Cláudio Lembo tem reafirmado, com grande publicidade na mídia, que o nosso movimento foi uma "greve selvagem", buscando inverter o sentimento de repulsa que a população desenvolveu contra os processos de privatizações promovidos por essa turma.

O companheiro Godoi, presidente do nosso Sindicato, foi sabatinado por vários ór-

gãos de imprensa (jornais, rádios e televisões). Na maioria das vezes seus entrevistadores buscavam desqualificar nossa luta e pouco se referiam aos reais motivos da greve. Godoi se saiu muito bem. Conseguiu durante todo o movimento deixar muito claro qual a luta que a categoria estava travando e denunciou o governo de Alckmin/Lembo e sua política de desmonte do Metrô enquanto empresa pública, estatal e de qualidade.

Godoi teve ainda outra qualidade durante todo este processo, não partidizou o movimento, deu espaço para todos os apoiadores de nossa luta independente, de sua coloração ideológica. De forma democrática e transparente, que tem sido a marca de suas

duas gestões na presidência do Sindicato, propôs a greve na reunião da diretoria, respeitando todas as opiniões, mesmo as mais cautelosas.

No dia 16 de agosto, o mais reacionário e maior crítico de nossa greve, o jornal "O Estado de São Paulo", vulgo "estadão", publicou um editorial esculhambando com a categoria e o Sindicato, fez ainda várias matérias e em uma delas, desvirtuou a opinião do presidente do Sindicato, dando a entender que Godoi concordaria com outro tipo de PPP. E o pior de tudo é que tem gente, que provavelmente por má fé, dá credibilidade a este tipo de picaretagem.

Não podemos fazer o jogo da direita e

temos que desmascarar todas as tentativas de divisão em nossas fileiras e com muita unidade reforçarmos a luta por um transporte metroviário público, estatal e de qualidade. Todos os Sindicatos de Metroviários brasileiros e a direção da Fenametro se solidarizaram com toda a diretoria do Sindicato de São Paulo, e repudiam as tentativas de criminalização desta luta. A luta dos metroviários paulistas contra a privatização da linha 4 é motivo de orgulho para toda a categoria no Brasil.

Wagner Fajardo, presidente da Federação Nacional dos Metroviários (Fenametro)

Atenção: Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do Sindicato. Os artigos podem ter no máximo 20 linhas de 70 toques. As colunas são de responsabilidade das secretarias que as utilizam.

cultura

Metroviários gravarão seu 2º CD

Todos os metroviários e dependentes que gostem de cantar ou dublar estão convidados para participar da gravação do 2º CD de música da categoria metroviária. Esta é mais uma forma para celebrarmos os 25 anos de existência do Sindicato e, conseqüentemente, de organização da categoria, não apenas no âmbito sindical, mas cultural.

Solte sua voz, faça a sua produção e vamos nos divertir dublando, cantando e dançando na lanchonete do Sindicato!

Os interessados devem fazer suas inscrições com o Herculano até o dia 29/09, das 9h às 18h, pessoalmente no Sindicato, ou por telefone: 6195-3619/3618.

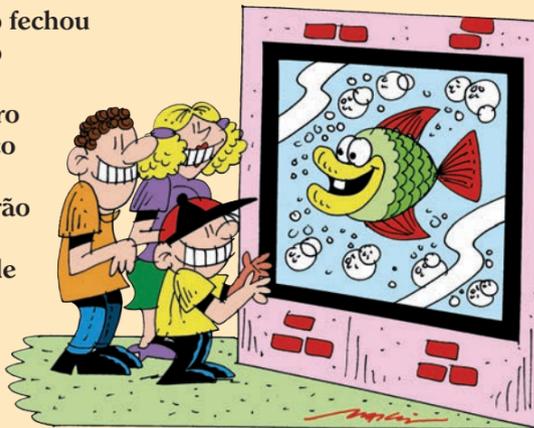


social

Mais lazer para os metroviários

O Sindicato fechou convênio com o Aquário de São Paulo, o primeiro aquário temático do Brasil. Os visitantes poderão conhecer de perto a realidade de diversos ecossistemas aquáticos nacionais e mundiais. São mais de 3000m², onde são divididos quatro temas que recriam com fidelidade e riqueza de detalhe as condições oferecidas pela natureza no Rio Tietê, na Selva Brasileira, no Pantanal e na Amazônia. Assim, os visitantes podem conhecer a realidade de cada ecossistema.

Outras atrações também fazem parte do Aquário, como: o Vale dos Dinossauros, com réplicas mecânicas dos animais; o Museu com fósseis de peixes, tubarões, baleias, tartarugas marinhas e animais da era glacial; e o Planetário Mundo Estelar, voltado para o público infante-juvenil e que apresenta astronomia com uma linguagem acessível, de forma interativa, educativa e lúdica, contando a história das descobertas astronômicas feitas pelo homem. Para saber mais informações entre em contato com Marcelo no telefone: 6195-3607.



Monitor

Ideologia patronal

"Essa será a forma pela qual aprenderão que toda greve implica riscos e eventuais punições. Os trabalhadores da iniciativa privada já aprenderam esta lição há muito tempo".

Editorial do jornal "O Estado de S. Paulo" de 25/08/06, sobre a multa cobrada do Sindicato dos metroviários pelo Ministério Público Estadual (MP).

Avalanche

"Só em São Bernardo deixarão de circular na economia, em função do desemprego, R\$ 192 milhões. Muita gente que trabalha no comércio perderá seu emprego. E nem estamos contabilizando o corte de direitos, que também significa redução de renda - talvez num volume tão intenso quanto o das demissões. É um prejuízo brutal para a sociedade".

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, José Lopez Feijóo, sobre a ameaça de demissão de 5.773 metalúrgicos. Portal Vermelho (www.vermelho.org.br), 22/08/06

Contra o império

"Está na hora de os empresários de tevê pararem de jogar a culpa de sua imbecilidade nos espectadores. Todos nós somos aprendizes sedentos por informação de qualidade, que vai muito além do que têm nos proporcionado o Ratinho e a Luciana Gimenez".

Luiz Tadeu Correia, leitor da revista Carta Capital, sobre o contexto que envolve a qualidade da programação das emissoras de televisão brasileiras. Carta Capital, 06/09/06.

classificados

Fitas VHS/VHS-C e 8 mm

Passes para DVD. Preço especial para metroviários. Só R\$ 20,00. Tratar com Toninho, fone: 2295-3584.

Sacos de Lixo

Sacos de lixo reforçados preços imbatíveis. Tratar com Jesus, fone: 4747-7543.

Apartamento

Vendo com 3 dormitórios, 70 m², próximo ao metrô Jabaquara. R\$ 90 mil. Tratar com Lúcia, fone: 7129-7756.

Apartamento

Vendo com 3 dormitórios, 2 salas, em alto de Pinheiros. R\$ 100 mil. Tratar com Lúcia, fone: 7129-7756.

Aluguel/temporada

Alugo para temporada chalé em Maranduba/Ubatuba. Condomínio com piscina e sala de jogos. Tratar com Lúcia, fone: 6742-1030 ou 7129-7756.

Artigos esportivos

Grande promoção até 50% de desconto da loja "Poli Sports". Renato Poggi (Lampadinha) convida os metroviários para visitar a loja no litoral Plaza Shopping, na Praia Grande. Estacionamento Gratuito.

Casa

Vendo em Itapetininga. 3 dormitórios, banheiro, sala, cozinha. Área construída de 80 m, terreno 7x14. Tratar com Janete, fones: 3207-7494 ou 7454-3522.

Casa no Litoral Sul

2 quartos, sala, cozinha, dois banheiros, varanda, churrasqueira, garagem para 03 carros. Solicite fotos. Tratar com Jesus, fone: 4747-7543.

Apartamento

Vendo um apartamento na COHAB II, com escritura, para financiamento pela Caixa. Ótimo local. R\$ 35 mil. Tratar com Júlia, fone: 6524-6613.

Mp3/Sony

Vendo na caixa semi-novo. Mp3-player, 512 Mb, com FM e gravador de voz (Sony). Garantia de 3 meses. R\$120,00. Tratar com Elvis, fone: 6515-5767, após às 20 hs.

Ford Fiesta

Vendo Supercharger, 2004, prata, completo + som, filmado, 43 mil km. R\$ 25.500,00. Tratar com Elza, fone: 6939-7186 ou Sérgio, fone: 7731-3220.

Sobrado

Vende-se em Itaquera. 2 dormitórios, 1 suite, ampla sala, copa, cozinha, lavanderia, garagem para 2 carros, uma bela varanda. Área construída: 130 m². R\$ 120 mil. Aceito financiamento. Local: Av. André Cavalcanti nº 522 (próximo Av. dos Campanellas, paralela a rua Das Boas Noites). Tratar com Wilson, fones: 6179-8811/8595-9595.

Computador

Pentil 4, 3,0 Ghz, 512 Mb, HD de 80 Gb, webcan, VGA Geforce 4, 128 Mb, mouse ótico, GRV, DVD, 1 rack em L c/ gavetas e armário, impressora multifuncional HP, monitor LCD 17". R\$ 3.400,00. Tratar com Flávio, fone: 9496-8546 ou 6934-1523.

Dedetização

Prestamos serviços de dedetização, desratização e descupinização em geral. Tratar com Lúcio, da DD Lúcio, fones: 6962-1043 ou 9828-1217.

Construções/reformas

Da fundação ao acabamento (alvenaria, hidráulica...). Residências, lojas, comércio etc. Negócio e facilito o pagamento. Tratar com Geraldo, fone: 5625-8944, 5625-0117 ou 8407-3367.

Cadeira de bebê para carro

Vende-se uma cadeira de bebê para carro Matrix Burigotto semi-nova, com capacidade até 18 kg, com manual. R\$ 100,00. Tratar com Marise, fones: 3814-0409, 3291-5318 ou 9656-5121

Nisseysan

Descupinização, desinsetização e controle de pragas. Eliminamos: cupins, ratos, pulgas, traças, baratas, formigas e inseto em geral. Atendemos residências, condomínios industriais e comércios. Capital, litoral e interior. Orçamento sem compromisso. Fone: 5891-9007. Desconto especial para metroviários.

Mel puro e derivados

Vendo mel puro, mel composto, própolis e geléia real. Tratar com José Costa em Vergueiro, ramal 15800 ou pelo fone: 6964-9563 ou 9419-3293.

Perca peso

Com café da manhã ideal. Fale com Marcelo ou Valéria nos fones: 6544-5453, 8399-1132, 8399-1410.

Perfumes importados

"Perfam". Ligar para Sheila, fones: 6282-0167 ou 9784-6281. Delivery.

Hotel Fazenda Bandeirantes

Venha desfrutar de nossa natureza e lazer se acomodando em um chalé ou suite com TV, frigobar, varanda, rede, etc. Muito lazer: cavalos, charrete, represas, banho em queda d'água, bar temático, parquinho, piscina climatizada e muito mais. Facilidade no pagamento. Site: www.pousadabandeirantes.com.br. Fone: (15) 3289-1117/1351.

Serralheria Nova Geração

Portões em ferro manuais e automáticos; basculante, deslizantes. Serviço contratado por mim e eu recomendo a quem estiver precisando fazer um orçamento competitivo. Falar com André, fone: 6280-6189. Acesse: <http://www.snovageracao.com.br>

"Da unidade vai nascer a nova idade, a novidade"

"O Homem Falou", Gonzaguinha



Pedro Augustinelli Filho, Boca, discursando em assembleia que decidiu pela greve realizada na Campanha Salarial de maio de 1996

Metroviário desde 1975, Pedro Augustinelli Filho, o Boca, encabeçou a sexta diretoria do Sindicato, eleita em 1994. No entanto, desde a época da Aemesp Boquinha já tinha atuação sindical, quando contribuiu com a organização da categoria e conquista do Sindicato. Em 1989 fez parte da gestão de Wagner Gomes, atuando como secretário de Finanças. Na gestão seguinte, com Wagner reeleito, Boca esteve vice-presidente, ficando mais próximo da posição que alcançara na eleição posterior: a presidência do Sindicato. Na entrevista que segue Boquinha contou como foi a sua gestão e deixou uma mensagem para a Cia. e para os companheiros metroviários. Confira:

Como se deu a formação de sua chapa?

Quando eu fui vice-presidente, por várias vezes o Wagner me deu oportunidade de representar o Sindicato para ganhar experiência. E então isso foi acontecendo ao longo do tempo e quando chegou o momento da formação da chapa eu acabei sendo eleito por consenso na minha corrente. Não teve disputa para presidente, mas para a composição da chapa.

Como foi a sua gestão?

Acho que a diretoria como um todo fez a sua parte, enfrentando várias lutas. A primeira foi uma campanha salarial, quando sofremos com o falecimento do diretor José Carlos de Souza Silva, o JC. Era véspera de uma greve quando ele faleceu. O sepultamento foi no dia 13, às 11h, e ainda nesta noite teve a assembleia que organizou a greve de 24 horas que fizemos no dia 14. Depois veio uma greve geral contra o governo de FHC, em 21 de julho, da qual os metroviários participaram.

Em maio de 1998 conseguimos amarrar a questão da periculosidade, pegando como gancho o acordo fechado em maio de 1995, quando foi conquistado o patamar mínimo de 12% para a periculosidade. Então, em 1998 a categoria recebia diversos valores. Além disso, existiam muitos processos que chegavam em 3ª instância e, mesmo depois de tramitados e julgados, a empresa pedia embargos declaratórios, e com isso ganhava tempo. Então nós conseguimos fazer um acordo com o Metrô para que ele não entrasse com mais nenhum tipo de recurso quando o processo já tivesse tramitado e julgado em 3ª instância. Eu acho que esse foi o grande trunfo daquela

campanha. Depois disso, nós iniciamos uma nova campanha pela periculosidade, para que o Metrô passasse a pagar 30% para todo mundo. E isso começou a acontecer a partir de setembro de 1998, sem risco de extinção deste direito no dia seguinte. Até hoje ele existe.

Qual a sua avaliação da mobilização da categoria hoje?

A diferença está na mudança de conjuntura. Por exemplo, ao longo do tempo nós conquistamos as 40 horas. No Brasil, os trabalhadores não têm 40 horas. Eu acho que o movimento sindical como um todo ainda tem muito que lutar. Nós não podemos nos acomodar. Na relação entre capital e trabalho, um luta para explorar mais e o outro para conquistar e não ser explorado. Por isso temos que buscar mais direito naquilo que produzimos. E tem uma parcela de jovens no Metrô, uma rapaziada cheia de gás, de perspectivas, com formação diferenciada, que se você conversar no dia-a-dia e mostrar a realidade não tem tempo ruim. Todo mundo comparece, participa, haja vista a greve que fizemos contra a PPP da Linha 4. Somos um Sindicato que tem um dos maiores índices de sindicalização e isso diz a proximidade da entidade com os trabalhadores. A categoria não mudou. O que mudou foi a conjuntura.

Qual o principal legado?

Eu acho que o principal feito foi conquistar o Sindicato. Era época da ditadura, e nós conseguimos a carta sindical. Um ano depois fomos cassados, como os grandes sindicatos da história, e isso significa que estávamos na luta. Isso é um feito. Mas acho que tivemos várias conquistas. Fizemos passeatas, como uma

de 1985, quando a categoria desceu até a secretaria de Transportes Metropolitanos debaixo de uma chuva torrencial! Tinha mais de meio metro de água nas pernas da gente. No entanto, ali tinha 70% da categoria! Acho que o grande feito é conseguir manter o Sindicato e a categoria organizada, e conquistando, como acontece até hoje.

Qual a sua avaliação sobre a retaliação da Cia. à mobilização dos metroviários?

Eu acho que isso representa resquícios da ditadura que já acabou. No entanto, os ditadores continuam tentando sobreviver. Ao invés de montar estratégias, eles estão querendo agredir. Ganhar na força, usando o mesmo instrumento que a ditadura usava. Eu vou dar um recado para eles: o direito de jurisperneio é constitucional, então jurisperneiem à vontade! Acho que eles deveriam ganhar no campo ideológico, no campo político, ou até mesmo discutir no campo técnico. Mas jamais tentar inibir as pessoas por repressão.

Quer deixar alguma mensagem para os companheiros da categoria?

Fica uma palavra amiga para os companheiros e companheiras da categoria: continuem acreditando no Sindicato sempre, ele é um instrumento de luta. As diretorias passam, mudam, mas o Sindicato fica. Ele é o nosso instrumento de resistência à exploração do capital. Então continuem se organizando através de seu Sindicato, através de seus diretores, mas não acabem com a imagem do Sindicato. A instituição tem que ser preservada acima de todas as coisas. Um grande abraço, e vamos seguir em frente!

Vamos à luta!

Tribunal confirma: Metrô tem que cumprir legislação

No dia 05/09/06, em apreciação do pedido de esclarecimento impetrado pelo Sindicato, sobre o significado da expressão "trâmites regulares", proferida no voto do desembargador Antonio Carlos Malheiros, a 3ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo esclareceu que não acolheria este pedido, pois a referida sentença é clara: exige do Metrô o cumprimento das legislações vigentes. Devemos lembrar que o primeiro edital de licitação da Linha 4 foi suspenso, porque a empresa e governo do Estado realizaram mudanças em seu conteúdo em prazo inferior a 30 dias da data marcada para a abertura dos envelopes. Neste caso, não publicaram novo edital esclarecendo que a contratação da empresa classificada estava suspensa até decisão da justiça, não concederam prazo de 30 dias da data da convocação e não respeitaram o direito dos metroviários de interpor recurso contra a decisão do tribunal.

Dia da greve

Além de tentar incriminar os diretores do Sindicato pela greve do dia 15/08 contra a privatização da Linha 4-Amarela, o Metrô quis retaliar a categoria descontando o dia da paralisação e o DSR. No entanto, o Sindicato esclarece que esta medida é totalmente ilegal e arbitrária, pois a empresa deveria ter aguardado o julgamento da greve. O Sindicato continua tomando as medidas cabíveis para defender o direito da categoria e o patrimônio público.

Abaixo-assinado

O abaixo-assinado contra a concessão da Linha 4 – Amarela à iniciativa privada continua disponível nas páginas eletrônicas do Sindicato (www.metroviarios-sp.org.br) e da campanha (www.naoaprivatizaodometro.org.br), para que todos os companheiros possam imprimi-lo e contribuir com a coleta de assinaturas entre seus familiares e amigos, no local de trabalho, escolas e faculdades.

Abaixo-assinado II

Os abaixo-assinados preenchidos poderão ser entregues no Sindicato ou nas estações. Por isso, orientamos que, ao receber os documentos, os funcionários das estações entrem em contato com o Sindicato solicitando a sua retirada através de um diretor.

Colônia de férias

No último feriadão (07 à 10/09), vários companheiros metroviários participaram de um mutirão para dar continuidade às instalações elétrica e hidráulica da colônia de férias da categoria. O Sindicato agradece o empenho e participação de todos. No próximo Plataforma daremos informações mais completas sobre o andamento das obras.

Futsal

Confira o placar dos últimos jogos do XIX Campeonato Metroviário de Futsal, e a programação das próximas partidas. Venha torcer pelo seu time!
Resultados: 26/08: Real Paulista 1 x W Moleque Travesso; 02/09: Catados 1 x W Moleque Travesso; Real Paulista 6 x 6 Carniceiros. Próximos jogos: 16/09 – 9h: Renegados x Talisbano; 10h: Ilha Quadrada x Ouro Preto; 11h: Carniceiros x Catados

FGTS – Última chamada

Pela terceira e última vez, o Sindicato prorrogará o prazo para os metroviários entregarem seus documentos para a recuperação dos expurgos do FGTS nos planos Collor e Verão. Dia 27/09 é o limite! Quem não aderir ao acordo até a data marcada terá que ingressar com ação através de advogado particular.

Troca

AE Levi Lima, de BTO, deseja troca para JAB, escala 5x2, tarde. Contatos: ramal 15400.

Cipas: com autonomia e sem truculência

A truculência com que o Metrô vem se destacando na relação com os órgãos de representação da categoria está tomando proporções alarmantes. Não bastasse a tentativa de criminalizar o legítimo direito dos trabalhadores de defender aquilo que entendem estar sob risco, agora parte para a agressão das CIPAs.

No último período, o Sindicato vem tentando construir uma proposta de funcionamento das CIPAs junto à DRT (Delegacia Regional do Trabalho), com o objetivo de dar mais autonomia e agilidade às suas ações. Este processo tem sofrido fortes resistências por parte da empresa. Além dos entraves na negociação junto à DRT, o Metrô agora parte para a retaliação descabida de cipistas.

Ao discutir os problemas causados pela implantação do kit bomba, no último mês, a subcomissão da CIPA Linha 1 - Azul deliberou pela realização de uma consulta junto aos metroviários das bilheteiras sobre os inconvenientes da utilização deste dispositivo. Esta matéria já havia sido encaminhada em reunião ordinária, e restava à subcomissão dar a forma necessária à sua realização.

Feita essa discussão na subcomissão, o cipista Raimundo Cordeiro encaminhou a todos os membros da CIPA, com especial solicitação à sua presidenta, para que promovesse as condições necessárias para implementar a consulta.

Inexplicavelmente foi repreendido pela

PERSEGUIR CIPISTA
NÃO! SEU
CARA DE PAU!



presidenta e, ao responder sobre a necessidade de se tratar a questão de forma mais equilibrada, foi surpreendido com a suspensão de um dia.

O Sindicato e a Fenametro fizeram várias tentativas no sentido de persuadir a empresa a recuar da punição injusta e descabida que estava sendo aplicada. Porém, de forma intransigente, a empresa comunicou que manteria a decisão. Diante disso, o Sindicato e a Fenametro tomarão as medidas jurídicas necessárias à reparação deste mal, e deixam claro que os cipistas, diretores do Sindicato, ativistas e a categoria não se intimidarão com mais esta demonstração de intolerância.

Metrô tenta se esquivar da terceirização das bilheteiras

Após o Sindicato ter denunciado a terceirização da recarga do Bilhete Único ao Ministério Público do Trabalho e Delegacia Regional do Trabalho (DRT/SP), o Metrô se manifestou com argumentos nada convincentes para tentar se livrar da acusação de que está terceirizando a atividade fim da empresa Metrô.

Em uma demonstração de que subestima a Justiça e o Sindicato, a empresa afirmou que "os bilhetes do Metrô não são recarregáveis nas máquinas de auto-atendimento e nem nos guichês da Planetek" (empresa contratada para fazer a recarga do Bilhete Único). Ora, o único bilhete que ainda existe é o unitário, e agora, com a integração do Bilhete Único, a recarga dos direitos de viagens do sistema metroviário é feita nos guichês da Planetek. A empresa terceirizada está fazendo aquilo que os metroviários deveriam fazer, em condições

apropriadas, oferecidas pelos guichês das estações.

Para piorar, a empresa teve a desfaçatez de tentar se defender com o argumento de que "o Metrô optou por uma empresa terceirizada porque se trata de atividade diferenciada daquelas usualmente exercidas por seus empregados...".

Neste contexto, deixou de dizer que, com a operação direta de recarga do Bilhete Único, os recursos revertidos para o Metrô seriam muito superiores aos auferidos com a locação de espaços para a Planetek, o que representa negligência no trato da coisa pública.

O Sindicato continuará intransigente na defesa dos direitos e conquistas da categoria, e conchama todos os companheiros a se manterem organizados, mobilizados e em unidade para que os direitos e conquistas dos trabalhadores sejam garantidos. *Abra o olho!*

CAPITALISMO SELVAGEM HIGH-TECH

